

AS PROIBIÇÕES NA ORAÇÃO

Nas Escrituras, há poucas proibições referentes à oração.

Em Salmos 66:18, o salmista Davi escreveu estas palavras divinamente inspiradas: "Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido". O versículo no hebraico poderia ser traduzido, "Se eu tivesse iniquidade no meu coração, o Senhor não teria ouvido".

Em qualquer caso, Davi estava apresentando uma condição sob a qual sua oração não seria eficaz e não seria ouvida. Em outras palavras, se eu olho para minha vida e vejo pecado e o alimento, minhas orações são um exercício de futilidade.

Isto significa que, se o pecado está presente em nossa vida, Deus recusa ouvir nossas orações?

Não. Se fosse assim, toda oração seria fútil. Todavia, se nosso coração está endurecido em um espírito de impenitência, nossas orações não são apenas fúteis, mas também um escárnio de Deus.

No Salmo 66, Davi recordou a si mesmo que há um tempo em que a oração é um ato presunçoso, arrogante, detestável e odioso perpetrado contra o Todo-Poderoso.

Este salmo tem 17 versículos de alegria e de louvor a Deus por suas realizações poderosas.

De repente, aparece no versículo 18 o lembrete sombrio de como toda a história poderia ter sido diferente.

Somos alertados da importância de chegar-nos apropriadamente a Deus em oração.

Se há algo pior do que não orar, é orar em uma atitude indigna.

Outras passagens da Escritura refletem esta atitude.

Salmos 109:1-7 sugere que a oração dos ímpios deve ser considerada pecado.

João 9:31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende. Afirma especificamente que o Senhor não ouve pecadores.

Provérbios 15:29 O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.

Provérbios 28:9 O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável. Diz que a oração do desobe-diente ou rebelde é "abominável" para o Senhor. É repulsiva ou detestável para ele.

Por outro lado, Tiago nos diz que a oração do justo realiza muito. **Tiago 5:16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.**

Mas não somos justos em nossa vida diária e apenas por estarmos vestidos da justiça de Cristo, perante Deus, somos justos. Todavia, a manifestação prática do que somos em Cristo é terrivelmente inadequada e incoerente.

CONFISSÃO É PARTE INTEGRANTE D A ORAÇÃO

Davi confessou frequentemente pecados nos salmos. Sabemos que ele não disse que, para orar, uma pessoa tem de ser santa. Do contrário, ninguém oraria. De fato, ser um pecador é um dos pré-requisitos para a entrada no reino de Deus. Jesus disse que não viera chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Examinando de novo a Oração do Pai Nosso, observamos que confissão é uma parte integral da oração.

Sem a confissão de pecado, não há perdão de pecado. **I João 1:9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.**

Certo pastor, falou de uma ocasião, em uma de suas reuniões, em que uma mulher lhe disse que ela não tinha pecado por mais de vinte anos. Ele disse que sentia pesar por ela, porque isso significava que ela não tinha orado por mais de vinte anos, pelo menos não da maneira como o Senhor nos ensinou a orar.

Não estou sugerindo que, quanto mais pecamos, tanto mais qualificados estamos para a oração. Obviamente, isso seria uma conclusão falsa. Entretanto, confessar o pecado, pedir perdão por "nossas dívidas" ou "transgressões" é parte integral da prática da oração, como o próprio Senhor delineou. De fato, quanto mais piedosos somos, quanto mais nos esforçamos para ser dedicados, tanto mais dolorosamente conscientes de nosso pecado seremos.

É como andar em direção a uma montanha.

Quanto mais nos aproximamos da montanha, tanto maior ela parece ser.

A sensibilidade ao pecado é maior quanto mais próximo estivermos de Deus.

O menor pecado causará em nós profunda tristeza.

Podemos ter certeza de que ser culpado de pecado não nos desqualifica do privilégio de entrar na presença de Deus.

O salmista não estava falando sobre cometer pecado, e sim tolerar o pecado.

Os puritanos falaram sobre este conceito de tolerar o pecado. (Igreja de Corinto)

Precisamos olhar não tanto para a vitória sobre o pecado, e sim para a própria batalha. (perseverança na luta)

Estamos numa batalha constante contra o pecado, e nunca saímos ilesos.

Uma das marcas de um verdadeiro cristão é que ele nunca para de lutar.

Ele não vence sempre, ainda que vencerá a batalha final por causa de Cristo.

Se alguém desiste da luta, ele aceita verdadeiramente o mal, tornando-o legítimo.

Em resumo, ele ignora o mal e o permite. (Complacência no que se refere aos outros x Permissividade pessoal).

Aquele que é verdadeiramente humilde de espírito quer somente a Cristo, e fará qualquer coisa, e dará qualquer coisa para tê-lo. Isto é o que o **Salmo 66** está sugerindo.

A própria ideia de uma pessoa tentar orar enquanto nutre algum pecado, enquanto se apegava ao pecado que ele não está disposto a render ao senhorio de Cristo, lança dúvidas sobre a validade da filiação dessa pessoa.

NÃO PERMITINDO OBSTÁCULOS

As Escrituras citam outras aplicações práticas deste conceito. Em **I Pedro 3:7 Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.**

A palavra grega traduzida por "se interrompam" significa, literalmente, "cortar".

Se não tratamos da discórdia no relacionamento conjugal, as orações são cortadas.

É a advertência inicial do **Salmos 66:18 Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido.**

Um segundo exemplo se acha em **Mateus 5:23-24 Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta.**

Nesta passagem, Jesus está dizendo que, se há conflitos não resolvidos em nossa vida, nossa adoração está maculada. Ele está estabelecendo prioridades. Primeiro, devemos cuidar daquelas coisas que exigem atenção; depois, podemos oferecer nossa adoração.

Embora a passagem não fale especificamente de oração, o princípio de acertar as coisas é constante.

Quando vemos a iniquidade em nossa vida e a abrigamos no coração quando oramos, estamos pedindo a Deus forças para desobedecê-lo ainda mais.